

Introdução

Para os filhos de J. R. R. Tolkien, o interesse e importância do Pai Natal ia para além da forma como ele enchia as suas meias penduradas na Noite de Natal; pois, todos os anos, ele escrevia-lhes uma carta na qual descrevia em palavras e imagens a sua casa, os seus amigos e os acontecimentos, hilariantes ou assustadores, que tinham lugar no Pólo Norte. A primeira das cartas chegou em 1920, quando John, o mais velho, tinha 3 anos de idade; e pelos vinte anos seguintes, durante a infância dos três outros filhos, Michael, Christopher e Priscilla, continuaram a chegar em cada Natal. Por vezes, os envelopes salpicados de neve e ostentando selos do Pólo Norte eram encontrados pela casa na manhã após a sua visita; outras vezes eram trazidos pelo carteiro; e as cartas que as próprias crianças escreviam desapareciam da lareira quando ninguém estava por perto.

À medida que o tempo passava, os domínios do Pai Natal foram crescendo e, se ao princípio não se ouvia falar senão do Urso Polar mais tarde aparecem os Elfos da Neve, os Gnomos Vermelhos, os Bonecos de Neve, Ursos das Cavernas e os sobrinhos do Urso Polar, Paksu e Valkotukka, que vieram para uma visita e nunca mais se foram. Mas o Urso Polar continuou a ser o principal assistente do Pai Natal, e a principal causa de desastres que levaram a trapalhadas e defeitos nas prendas de Natal; por vezes também escrevia nas cartas os seus comentários em angulares letras maiúsculas.

Por fim, o Pai Natal tomou como secretário um Elfo de nome Ilbereth e, nas últimas cartas, os Elfos desempenham um papel importante na defesa da casa e dos armazéns do Pai Natal contra os ataques dos Duendes.

Neste livro, apenas foi possível dar alguns exemplos da escrita tremida do Pai Natal, mas quase todos os desenhos que ele enviou foram reproduzidos; e está também incluído o alfabeto que o Urso Polar imaginou a partir dos desenhos dos Duendes nas paredes das cavernas em que ele se perdeu e a carta que mandou às crianças nesse alfabeto.